O texto explora a mudança que muitas empresas estão fazendo ao migrar de sistemas de armazenamento de dados locais, ou seja, aqueles que ficam nas instalações da própria empresa, para a computação em nuvem. Tradicionalmente, as empresas mantinham seus dados e softwares em servidores físicos dentro de seus próprios espaços. Isso lhes dava controle total, mas também exigia uma equipe especializada para manter tudo funcionando e atualizações constantes de hardware.

Com a computação em nuvem, essa dinâmica muda completamente. Em vez de ter servidores e outros equipamentos físicos no local, as empresas podem acessar recursos de TI, como armazenamento e processamento, de forma remota, através da internet. Essa abordagem oferece uma série de benefícios, como a flexibilidade de aumentar ou diminuir os recursos conforme a necessidade, sem se preocupar com a manutenção física dos equipamentos. Os provedores de nuvem, como a Amazon Web Services (AWS), são responsáveis por garantir que tudo funcione bem, o que libera as empresas para focarem em outras áreas.

O texto também destaca que a nuvem permite um acesso mais fácil e diversificado, já que os serviços podem ser utilizados em diferentes dispositivos, como smartphones, tablets e computadores. Essa mudança traz eficiência, tanto em termos de operação quanto de custos, além de permitir uma recuperação rápida em caso de problemas, como falhas ou desastres.

Além disso, o texto ressalta que essa migração para a nuvem não é só sobre eficiência operacional; ela também pode contribuir para uma maior eficiência energética, algo cada vez mais importante em um mundo que busca soluções sustentáveis. A pesquisa proposta no texto busca entender melhor como essa transição pode ajudar a reduzir o impacto ambiental, ao mesmo tempo em que melhora o uso de energia nas empresas.